

# METODOLOGIA RODA DE CONVERSA

---

*CAROLINA NEVES DE OLIVEIRA*

# RODA DE CONVERSA: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

---

Coordenação: Carolina Neves de Oliveira

Data: 24 de setembro de 2019      Horário: 14h às 17h

Local: PUC Minas Coração Eucarístico

Grupo: Em torno de 25 pessoas – Técnicos e Extensionistas - Programa Contagem Cidadã que trabalham com jovens e idosos.

Tema/Tarefa: Dialogar sobre metodologias participativas – roda de conversa.

# PLANEJANDO A RODA

---

APRENDER FAZENDO

- 1° Momento: Apresentação da proposta e da facilitadora.
- 2° Momento: Conhecendo o grupo de trabalho.
- 3° Momento: Ouvir o grupo, partilhar experiências, construindo conhecimentos coletivamente.
- 5° Encerramento: Fechamento = Aprendizados do dia.

# PLANEJANDO A RODA : ETAPAS

---

## APRENDER FAZENDO

1. Sensibilizar o grupo para o tema gerador a ser abordado.
2. Possibilitar a evocação de sentimentos e memórias que tenham a ver com a questão a ser abordada.
3. Expressar e sistematizar o conhecimento que os participantes já tenham sobre a questão, o que pensam sobre ela, que importância tem para eles, etc..
4. Partilha de informações e reflexões.
5. Fechamento.

# 1º MOMENTO

---

VAMOS NOS CONHECER?

# 1º MOMENTO: APRESENTAÇÕES

---

Nome

Idade

Com o que trabalha?

Expectativas para o dia de hoje

Qual pessoa você mais gosta de conversa e por quê?

# O DIÁLOGO É UMA PRÁTICA SOCIAL

---

Somos mais livres para expressar a nossa opinião e discutir as nossas idéias quando não tememos represálias externas.

É importante não temer perder a nossa identidade e/ou os nossos laços afetivos quando expressamos nossos pensamentos.

A comunicação é mais eficaz quando, na escuta e no diálogo, não há julgamentos, há respeito às diferenças, há desejo de construir algo juntos.

Que se conhece, comunica-se melhor.

---

# O QUE SÃO METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS?



# CONCEITO RODA DE CONERSA AFONSO E ABADE (2008)

---

É um tipo de metodologia participativa que promove uma cultura de reflexão e pode ser utilizada em diversos contextos (comunitários, educação, saúde, empresas).

buscamos construir condições para um diálogo entre os participantes através de uma postura de escuta e circulação da palavra bem como com o uso de técnicas de dinamização de grupo.

É uma proposta dialógica que visa relacionar cultura e subjetividade e possibilita que os participantes se sintam valorizados e motivados.

Referencial teórico se constitui a partir da articulação de autores da psicologia social, psicanálise e educação que apresentam pontos em comum ao abordar o processo de reflexão e de mudança nos sujeitos e nos grupos sociais.

É um espaço importante para discussão e construção de saberes e práticas.

# DIFERENÇA ENTRE RODA X OFICINA X PALESTRA

---

1. Rodas são intervenções pontuais enquanto as Oficinas em dinâmica de Grupo envolvem um trabalho mais amplo com o processo grupal.
2. A dinâmica de uma palestra depende mais do palestrante do que do público. A dinâmica de uma roda de conversa dependerá mais do grupo do que do facilitador. A reflexão caminha com o grupo!

# AO PLANEJAR UMA RODA E CONVERSA O FACILITADOR PRECISA:

---

Ter clareza do objetivo que quer alcançar com o grupo que irá trabalhar.

Ter uma postura democrática, criar um contexto de diálogo potencializando a participação.

Promover reflexão relacionando os temas abordados com o contexto de vida dos participantes incentivando a sua ressignificação desses temas.

Ter uma postura acolhedora: Estar atento aos problemas de comunicação que podem surgir em qualquer grupo.

Construir “condições dialógicas” para que a reflexão aconteça.

O facilitador compreender que o que se busca na Roda não é uma disputa sobre “quem tem razão” mas a apreciação das diversas razões, o alargamento da visão de cada um, a ampliação dos horizontes e a possibilidade de melhor refletir sobre a questão abordada.

# IMPORTANTE

---

- O grupo ou os participantes do grupo não devem ser obrigados a participar de uma roda de conversa.
- O número de participantes de uma roda de conversa não deve exceder 30 pessoas.
- As técnicas são usadas para dinamizar o processo do grupo: facilitam a comunicação, a associação entre aprendizagem e experiência, permite vivenciar situações dentro de regras combinadas, etc.. Entretanto, é preciso não abusar das técnicas.

# PARA SABER MAIS

---

ABADE, Flávia et al. Direitos Humanos nas Rodas de Conversa: uma estratégia de promoção de reflexão com sujeitos-cidadãos. Texto apresentado no Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, Rio de Janeiro, Outubro/Novembro de 2007.

AFONSO, Maria Lúcia M. (Org.). Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. (1ª edição pelas Edições do Campo Social, Belo Horizonte, 2000).

AFONSO, Maria Lúcia M. Metodologia de trabalho - Intervenção psicossocial. Revista Pensar BH (edição Criança Pequena), Nov 2002.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). Conhecer e intervir. O desafio da metodologia da problematização. Londrina: EDUEL, 2001.

“Não existem pessoas sem conhecimento. Elas não chegam vazias. Chegam cheias de coisas. Na maioria dos casos trazem junto consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida.”

---

PAULO FREIRE